



## ***A CONTRIBUIÇÃO DA CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE ITAIPU NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU, À LUZ DA TEORIA DE BASE DA EXPORTAÇÃO***

### ***LA CONTRIBUCIÓN DE LA CONSTRUCCIÓN DE LA USINA HIDRELÉCTRICA DE ITAIPÚ EN EL DESARROLLO REGIONAL DE LA CIUDAD DE FOZ DEL IGUAZU, A LA LUZ DE LA TEORÍA DE BASE DE EXPORTACIÓN***

Carla de Oliveira Monsores\*  
Zaira Carvalho Cornélio Braga\*\*

#### **RESUMO**

O presente artigo se propõe a evidenciar os impactos causados pela construção da Itaipu Binacional no desenvolvimento e crescimento econômico do município de Foz do Iguaçu, no período na construção dessa obra, bem como seus reflexos até a atualidade, destacando os elementos propulsores de transformação desta região. Apresenta a teoria da base de exportação, relacionando-a com o desenvolvimento de Foz do Iguaçu desencadeado pela construção da Itaipu. O município em questão sofreu transformações profundas com a implantação da Usina Hidrelétrica de Itaipu, aumentando sobremaneira seu contingente populacional e mudando sua atividade econômica, que inicialmente era agrícola para serviços, fixando o turismo como sua base de exportação. Apresentam-se as contribuições da construção da usina de Itaipu para esse desenvolvimento. A metodologia empregada para fundamentar as questões apresentadas foi do tipo exploratória, pesquisa bibliográfica e documental, baseada em materiais já elaborados, tais como livros, testes, dissertações e artigos, além de documentos de órgãos oficiais.

**Palavras chave:** Desenvolvimento Regional; Itaipu Binacional; Foz do Iguaçu.

#### **RESUMEN**

El presente artículo se propone a evidenciar los impactos causados por la construcción de la Itaipú Binacional en el desarrollo y crecimiento económico del municipio de Foz do Iguaçu, en el período en la construcción de esa obra, así como sus reflejos hasta la actualidad, destacando los elementos propulsores de transformación de esta región. Presenta la teoría de la base de exportación, relacionándola con el desarrollo de Foz do Iguaçu desencadenado por la construcción de Itaipú. El municipio en cuestión sufrió transformaciones profundas con la implantación de la Usina Hidroeléctrica de Itaipú, aumentando sobremanera su contingente poblacional y cambiando su actividad económica, que inicialmente era agrícola para servicios, fijando el turismo como su base de exportación. Se presentan las contribuciones de la construcción de la usina de Itaipú para ese desarrollo. La metodología empleada para fundamentar las cuestiones presentadas fue del tipo exploratorio, investigación bibliográfica y documental, basada en materiales ya elaborados, tales como libros, pruebas, disertaciones y artículos, además de documentos de órganos oficiales.

**Palabras clave:** Desarrollo Regional; Itaipu Binacional; Foz del Iguazu.

---

\* Mestranda em Políticas Públicas e Desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (PPGPPD/UNILA). E-mail: carlamonsores@gmail.com

\*\* Mestranda em Políticas Públicas e Desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (PPGPPD/UNILA). E-mail: zairacornelio@hotmail.com



## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o JIE (2017), no ano de 2016 a Itaipu Binacional ultrapassou 100 milhões de megawatts-hora (MW/h) de geração anual, superando o recorde de 98,8 milhões de MW/h estabelecido pela chinesa Três Gargantas, em 2014, recuperando com esta marca o primeiro lugar mundial em produção anual de energia limpa e renovável<sup>1</sup>. No ano seguinte, em 2017, no dia 21 de novembro, a Itaipu alcança um novo recorde e comemora um importante marco de sua existência, a produção de 2,5 bilhões de megawatts-hora (MW/h) de energia limpa e renovável, em quase 34 anos, respondendo por cerca de 17% do consumo elétrico brasileiro e 90% do paraguaio<sup>2</sup>.

Contudo, por trás deste marco há uma história a ser contada: a história de Foz do Iguaçu, cidade sede deste grande empreendimento, que, sem sombra de dúvidas, sofreu os impactos de uma obra dessa magnitude, tendo toda a sua estrutura socioespacial e econômica reconfigurada com alterações importantes na sua dinâmica.

Entre os anos 1930 a 1970, vários países latino americanos, entre eles o Brasil, viviam um período próspero de crescimento, denominado ‘nacional desenvolvimentismo’, em que se formulavam estratégias de desenvolvimento com uma política de proteção das indústrias nacionais, inibição das importações, desenvolvimento da industrialização e promoção forçada de poupança por meio do Estado, que nesse período, representava o principal instrumento da ação coletiva, cujo objetivo era o de fortalecer o mercado, com intuito de criar um cenário que estimulasse as empresas a fazer investimentos (BRESSER PEREIRA, 2009).

Na sequência surge o I Plano Nacional de Desenvolvimento – I PND (1972-1974) que elaborou estratégias para promover o crescimento e a expansão do mercado, com grandes programas de investimentos, entre eles o Programa Básico de Energia Elétrica, donde surge o projeto Itaipu, para sustentação do modelo desenvolvimentista brasileiro (BRASIL, 1971).

A construção da Itaipu Binacional se iniciou no ano de 1974 com a chegada das primeiras máquinas ao futuro canteiro de obras na cidade de Foz do Iguaçu. Entre os anos de

---

<sup>1</sup> <https://www.itaipu.gov.br/nossahistoria>

<sup>2</sup> JIE- Jornal de Itaipu Eletrônico, edição de 22/11/2017



1975 e 1978 mais de nove mil moradias foram construídas nas duas margens para abrigar os trabalhadores brasileiros e paraguaios. Nesse período, Foz do Iguaçu contava com duas ruas asfaltadas e cerca de 20 mil habitantes, com uma atividade predominantemente agrícola de subsistência e pouquíssimo comércio. Em dez anos sua população passou de 20.000 para 101.447 habitantes. Em 1980 o transporte de materiais para a Itaipu Binacional mobilizou 20.113 caminhões e 6.648 vagões ferroviários. Os consórcios de empresas mobilizavam uma imensa quantidade de pessoas em busca de trabalho<sup>3</sup>.

A movimentação em torno da construção dessa grande obra alterou profundamente o espaço socioeconômico desta cidade, modificando a base de exportação da economia da cidade, inicialmente agrícola (setor primário) para o setor terciário, com a necessidade da prestação de serviços. Mas de que forma ocorreram estas transformações? Qual foi o papel da Itaipu Binacional no processo de crescimento e desenvolvimento de Foz do Iguaçu? Que fatos ocorreram que transformaram nas quatro últimas décadas uma cidade pequena e pacata em uma cidade internacionalmente conhecida por suas belezas naturais e por sediar uma grande obra da construção civil, que é a hidrelétrica Itaipu Binacional?

Tais questões pretendem ser abordadas neste trabalho, no qual são demonstrados quais os fatores relacionados à construção da Itaipu Binacional que influenciaram o desenvolvimento de Foz do Iguaçu, usando como instrumento de explicação a Teoria de Base de Exportação e sua relação com o desenvolvimento das regiões.

A metodologia empregada neste artigo foi do tipo exploratória, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, (GIL, 2008), que foi desenvolvida com base em materiais já elaborados, tais como livros, testes, dissertações e artigos científicos, sítios eletrônicos e documentos de órgãos oficiais. Analisou-se, por meio dessas fontes secundárias, um grande número de informações que levaram às considerações exploradas neste trabalho.

Finalmente, esse trabalho está estruturado em quatro seções. Após a introdução, na segunda seção é abordado a teoria da base de exportação como fator para o desenvolvimento regional, bem como busca-se demonstrar sua relação com o desempenho econômico de Foz do Iguaçu. Na terceira seção apresenta-se os principais resultados obtidos, consistentes na

<sup>3</sup> <https://www.itaipu.gov.br/nossahistoria>



contextualização do projeto Itaipu, com a caracterização do município de Foz do Iguaçu na década de 1970 e o cenário encontrado nos dias atuais. Na última seção são traçadas as considerações finais do trabalho.

## **2. A TEORIA DE BASE DE EXPORTAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE FOZ DO IGUAÇU**

A abundância dos recursos naturais hídricos em Foz do Iguaçu fez com que surgisse inicialmente uma base de exportação originada da indústria da geração de energia elétrica, para em seguida, fomentar ainda mais as atividades turísticas que passaram a ser outra fonte de base para exportação nos dias atuais, e assim, conseqüentemente o município diversificou sua base de exportação entre duas potências econômicas, a usina hidrelétrica e o turismo, que passaram a desencadear um aumento considerável de efeitos multiplicadores na região.

De acordo com Schartzman (1973), as atividades econômicas de uma cidade são de dois tipos: as básicas, que produzem bens negociados além de suas fronteiras e as não básicas (ou residenciais) que servem de apoio às atividades básicas. Segundo o autor, o crescimento de uma economia estará atrelado ao desenvolvimento das atividades básicas, que induz o crescimento das atividades não básicas. Desta forma, as atividades básicas, consideradas como base da exportação, seriam a força motriz que desencadeia o crescimento de uma determinada região.

A base de exportação, isto é, as atividades básicas, é que determina o nível e renda de uma região. Assim, a região de Foz do Iguaçu tem sua base de exportação pautada na usina hidrelétrica de Itaipu a qual acabou contribuindo com o crescimento interno da região em questão, além de proporcionar o desenvolvimento de uma segunda atividade de exportação.

A Teoria de Exportação tende a avaliar os fluxos de bens e serviços ofertados entre a região que desenvolve a atividade básica (de exportação) e as atividades que são desencadeadas a partir da mesma, no mercado local. Portanto, a teoria evidencia a dicotomia



existente entre as atividades de exportação e as atividades do mercado local, diante do contexto da atividade total da região.

Assim, através desta teoria podemos entender tal significância do desenvolvimento acarretado em Foz do Iguaçu com a implantação da Usina Itaipu, pois através desta foram suscitadas várias ramificações ditas não básicas, tais como, notadamente as referidas atividades correlatas ao turismo serviços públicos, construção civil, desenvolvimento do comércio local, entre outras, que acabaram fomentando um crescimento econômico da cidade. Assim, de acordo com o Plano Municipal de Desenvolvimento, edição 2014, as atividades correlacionadas com atividades não básicas, como por exemplo, o turismo, fomenta a ofertar de mais empregos na região oeste do Paraná.

North (1977), ressalta, ainda, que tanto a teoria da localização, assim como, a teoria do crescimento regional acabam articulando uma sequência típica de estágios em que as regiões percorrem para o seu desenvolvimento. Inicialmente, as regiões desenvolvem a fase da economia de subsistência, em que existe pouco investimento e comércio, e as atividades são basicamente agrícolas para autossubsistência. À medida que ocorrem investimentos em infraestrutura a região passa a desenvolver o comércio e a especialização local, pois estes investimentos acabam fomentando toda a economia local, melhorando a mobilidade no fluxo de mercadoria, assim como alavancando a criação de empregos e aumentando os benefícios em relação às condições sociais.

A Itaipu Binacional surge como uma indústria classificada como motriz, conforme a Teoria do Crescimento Polarizado, de Perroux (1967), que também parte do pressuposto que o ponto de partida para desencadear o processo de crescimento é a inserção de uma unidade produtiva chave na região, a qual passa a desencadear efeitos positivos ou negativos na mesma. Desse modo, para o autor a atividade motriz passa a ser um polo propulsor da economia da região.

Schartzman (1973, p. 32) destaca que as exportações exercem seus efeitos sobre a região por meio do efeito multiplicador, que consiste em três partes, quais sejam: o efeito direto, que se trata das compras efetuadas pela base de todas as indústrias da região; efeito



indireto, que são as compras efetuadas pelas indústrias que vendem para a “base”, que por sua vez também fazem compras; efeito induzido, que são as despesas efetuadas pelos receptores de renda em cada setor.

O efeito direto são as compras efetuadas pela base de todas as indústrias da região, que no caso em estudo, consideramos toda a aquisição de insumos, equipamentos, material de construção adquiridos no município de Foz do Iguaçu. O efeito indireto trata-se das compras das indústrias que vende, para a “base”, tendo em vista que estes fornecedores para a Itaipu também fazem compras no município, e por fim o efeito induzido que são as despesas efetuadas pelos receptores de renda em cada setor, ou seja, o consumo da população local. Todos esses efeitos são capazes de alavancar o desenvolvimento regional. (SCHARTZMAN, 1973 p. 35,36)

Blumenfeld (1955), em contraponto à teoria de que as atividades de exportações são o motor de crescimento, propõe que as atividades não básicas ou locais é que devam ser consideradas como verdadeira base econômica das cidades. Justifica essa ideia com o entendimento de que com o crescimento das cidades, as pessoas empregadas nas atividades “básicas” reduzem e as atividades locais vão se desenvolvendo e passam a apoiar as atividades de exportação (BLUMENFELD, 1955 *apud* SCHARTZMAN 1973, p. 11).

O autor demonstra os casos das minas de ouro de Denver, que, quando esgotadas, deram lugar à cidade-fantasma. Do mesmo modo, a cidade Oshkosh, que vivia das atividades de serraria, que posteriormente desapareceram, mas em razão da grande quantidade de mão de obra existente, atraiu as indústrias de moagem. Para ele, a capacidade de substituir as exportações, ou mesmo expandi-las ou sustentá-las depende da capacidade das atividades locais, consubstanciadas em força de trabalho de várias especialidades, serviços comerciais, inclusive transportes e mercado local e regional (SCHARTZMAN 1973, p. 12).

Atualmente, a cidade de Foz do Iguaçu possui outra base de exportação, o turismo, que conta com as Cataratas do Iguaçu, Parque das Aves, Marco das Três Fronteiras, Usina de Itaipu Binacional, Templo Budista, Ecomuseu, compras em *Ciudad Del Este* (Paraguai) e em *Puerto Iguazu* (Argentina), além de outros pontos turísticos, acarretando um efeito



multiplicador, como: geração de empregos, tanto diretos como indiretos, sustentação das atividades de transportes e de alimentação, além das atividades desencadeadas nas hotelarias.

A variação do Produto ou Renda da região será diretamente proporcional a variação das atividades de exportação da região, as quais sofreram reflexos acarretados pelo efeito multiplicador, que ampliará as demais atividades da região.

### 3. OS IMPACTOS DA USINA HIDRELÉTRICA DE ITAIPU EM FOZ DO IGUAÇU

A região de Foz do Iguaçu, localizada ao oeste do Paraná, é a cidade de fronteira entre dois países latino-americanos, Paraguai e Argentina, caracterizada por ter recursos híbridos fartos e com o rio Paraná correndo sobre suas terras, onde se localizavam as sete quedas<sup>4</sup>.

As sete quedas do Rio Paraná se tornaram uma das principais atrações de Foz do Iguaçu e conseqüentemente uma das principais potências turísticas durante a sua existência. A partir deste desfecho, deu-se origem à cidade de Guáira, em 1940, que se desenvolveu rapidamente através do turismo e atingiu cerca de 40 mil habitantes. A cidade acabou dando outra denominação ao Salto de Sete Quedas, que a partir de então, passou a ser conhecida, por todo mundo, como Salto de Guáira.

Todavia, desde o século XVII, Brasil e Paraguai disputavam a posse das terras que compunham o Salto de Sete Quedas, tendo a Guerra do Paraguai reaberto essa polêmica. O ‘Tratado de Paz de 1872’ previa que os territórios deveriam se dividir pelo Rio Paraná até o Salto de Sete Quedas e pelo cume da Serra de Maracaju. A partir de 1969, entretanto, com a descoberta do grande potencial hidrelétrico do Rio Paraná, os dois países entraram novamente em rota colisão, exacerbando a disputa pelas Sete Quedas.

Porém, os dois países decidiram unir forças e após intensas negociações decidiram estudar o aproveitamento dos recursos hidráulicos pertencentes em conjunto aos dois países. Portanto, as pesquisas que visavam à utilização dos Saltos das Sete Quedas de Guáira formaram iniciadas durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960), portanto, o projeto teve sua gênese durante o governo de Jânio Quadros, em 1961. Então, foi durante o regime da ditadura militar, o qual se encontravam os dois países, Paraguai e Brasil que se iniciaram as negociações da construção da futura Usina Hidrelétrica de Itaipu.

---

<sup>4</sup> As sete quedas localizavam-se em um local exíguo de cadeias de montanhas do rio Paraná, em Foz do Iguaçu, que eram constituídas por 19 cachoeiras divididas em 7 grupos respectivamente. Estas tinham o seu volume de água em aproximadamente 75 mil metros cúbicos por segundo, com uma velocidade que girava em torno de 150 km por hora. Assim, as características naturais da região proporcionaram de forma impar a possibilidade da construção de uma usina hidrelétrica de grande magnitude.



Em 22 de junho de 1966, os ministros das Relações Exteriores do Brasil e Paraguai assinaram a Ata de declaração conjunta em que manifestavam o interesse nos estudos e exploração do potencial hídrico pertencente em comunhão aos dois países. No ano de 1974, as negociações foram oficializadas, dando início à construção da barragem, que se concluiu em outubro de 1982, segundo Catta (2003), com isso origina-se a Itaipu Binacional, estruturada como empresa internacional para gerenciar a construção da usina<sup>4</sup>.

O cenário da construção da Itaipu se destacava por um período de prosperidade econômica, considerado como o “Milagre Econômico Brasileiro”, o qual decorria de uma situação favorável em que as políticas de industrialização e aceleração do crescimento no Brasil elevavam as taxas do PIB.

Para sustentação do processo desenvolvimentista brasileiro, com a forte expansão industrial, a hidroelétrica surge como uma nova fonte de energia limpa e renovável (ROSEIRA, 2006). O Estado passa a atuar como promotor de intervenção do processo industrial para consolidar o processo de industrialização, com gigantescos investimentos a cargo do sistema Petrobrás, Siderbrás, Embratel, Eletrobrás e de outras empresas públicas, que eram parte integrante do II PND – Plano Nacional de Desenvolvimento, em especial no sentido de suprir uma demanda emergente de energia elétrica, diante da crise de energia que poderia afetar o desenvolvimento industrial. (SOUZA, 1998, p.21)

No período de 1951 a 1956 o país vivenciou uma grande estiagem, refletindo diretamente na produção de energia provocando transtornos e um pesado racionamento de energia. Nesse período, o Brasil contava com 3.500 megawatts-hora de potência instalada, sob o controle do capital privado, que investia pouco e pressionava o governo para o aumento de tarifas. O choque do petróleo, ocorrido em outubro de 1973, provocou uma crise energética mundial, buscando o Brasil, por meio das diretrizes formuladas no II PND, reduzir a dependência dos combustíveis fósseis (SOUZA, 2011).

É nesse cenário que se inicia a construção da Itaipu, cujo objetivo seria o aproveitamento máximo dos recursos hídricos para a produção de energia, se constituindo em uma alavanca indispensável para promover o desenvolvimento e o progresso (SOUZA, 2011).

Diante destas citações, percebe-se que a fase do “milagre econômico” foi uma meta no processo de substituição de importações pelas exportações. Nesta época, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) defendia uma política de desenvolvimento das economias do Terceiro Mundo, que passassem pela legitimação da política de substituição de importações. Esta política permitiria a concentração de capitais internos que poderiam realizar um processo de desenvolvimento permanente e autossustentável.

Nesta ótica, o Estado foi primordial ao desenvolvimento do Brasil através dos investimentos feitos nas empresas estatais. Desta forma, percebe-se que a busca pelo



desenvolvimento brasileiro passa primordialmente pela imprescindibilidade de energia elétrica.

### 3.1 Foz do Iguaçu: antes e depois da Construção da Itaipu

Foz do Iguaçu, situada na mesorregião oeste do Paraná, na tríplice Fronteira, faz divisa com o Paraguai e Argentina, e é um importante centro turístico do estado do Paraná, em pleno desenvolvimento, cuja economia se volta para atividades relacionadas ao turismo e geração de energia elétrica.

O município, inicialmente denominado Vila Iguaçu, criado em 14 de março de 1914, pela Lei 1383 e instalado efetivamente no dia 10 de junho do mesmo ano passou a denominar-se “Foz do Iguaçu”, em 1918.<sup>5</sup> A partir desta data, o vilarejo tomava contornos de cidade, e em 1920, a estrada que liga Foz do Iguaçu a Curitiba, embora precária e cheia de obstáculo já existia. A partir de 1965, o município já contava com a estrada asfaltada que cortaria o Paraná de leste a oeste, ligando Foz do Iguaçu a Paranaguá. Neste mesmo ano foi inaugurada a Ponte Internacional da Amizade que ligava Brasil e Paraguai e inauguração da BR 277, ligando Foz do Iguaçu a Curitiba e litoral.

Até a construção de Itaipu a economia do município era de extração de madeira e cultivo da erva mate<sup>6</sup>, mas os fatores supracitados aceleraram o desenvolvimento do município, que intensificou o seu comércio, principalmente com a cidade paraguaia de Puerto Presidente Stroessner (atual Cidade de Leste).<sup>7</sup> Entretanto, o maior impacto ainda estava por vir: a construção da usina hidrelétrica de Itaipu, iniciada na década de 70, que aumentou consideravelmente o contingente populacional do município. A expansão populacional, concentração fundiária e o crescimento econômico, baseado na modernização agrícola da região, bem como as ações do governo militar, resultou em uma grande influência política e econômica do Brasil sobre o Paraguai (ROSEIRA, 2006).

No final da década de 1950, o oeste paranaense passou por grandes investimentos estruturais, com grandes obras viárias construídas, a rodovia BR 277 e a Ponte Internacional da Amizade, de grande importância para a integração territorial brasileira conduzindo o Brasil para uma posição geopolítica de potência continental, consolidando sua posição sobre a Argentina, que perdeu sua hegemonia política e econômica na bacia do Prata e sobre o Paraguai, que não possuía acesso ao Oceano Atlântico. (ROSEIRA, 2006).

Cascavel e Foz do Iguaçu se tornaram os primeiros polos urbanos da região a partidas décadas de 60, 70 e 80, assumindo uma liderança regional de forma diferenciada. Cascavel se

<sup>5</sup> <http://www.pmfi.pr.gov.br/conteudo/?idMenu=1007>

<sup>6</sup> Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu. Dados socioeconômicos de Foz do Iguaçu em 2011, disponível em <http://www.pmfi.pr.gov.br/ArquivosDB?idMidia=62501>

<sup>7</sup> <http://www.pmfi.pr.gov.br/conteudo/?idMenu=1007>



concentrou no desenvolvimento das atividades agrícolas e Foz do Iguaçu destacou-se principalmente pelo crescimento de suas atividades turísticas (ROSEIRA, 2006).

Foz do Iguaçu, que já se tornara conhecida mundialmente em razão de suas belezas naturais, ampliou sua projeção com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, que se iniciou em 1973 sendo concluída em meados da década de 80. Não somente ficou conhecida internacionalmente, mas a construção da Usina atraiu trabalhadores de várias regiões do Brasil que emigraram em busca de oportunidades de trabalho. (ROSEIRA, 2006, p.67).

A construção de Itaipu apresentou-se como mais uma oportunidade emprego, de ganhos econômicos, assim como de outras obras congêneres, tais como: a cidade de Brasília, barragens, a estrada dos imigrantes, para as populações migrantes como uma alternativa a melhores condições de vida, caracterizada e associada a um trabalho assalariado, normalmente. É neste sentido, que se pode conceituar Itaipu como um elo da região característico aos fluxos migratórios.

Desse modo, verificou-se a mudança de uma base agrícola para uma base de serviços, com orientação para o desenvolvimento econômico sustentado, em torno da base econômica que é a prestação de serviços turísticos. Tal fato pode ser constatado quando se analisa os dados estatísticos da cidade em que são evidenciados no material elaborado pelo município denominado Dados Socioeconômicos de Foz do Iguaçu- 2011.

Tabela nº 01 – Ciclos Econômicos de Foz do Iguaçu

Acréscimo de habitantes em função dos ciclos econômicos		
Período	Ciclo econômico	Acréscimo Populacional
1870 / 1970	Extração da Madeira e Cultivo da Erva Mate	33.966
1970 / 1980	Construção da Usina de Itaipu	102.355
1980 / 1995	Exportação e Turismo de Compras	74.861
1995 / 2008	Comércio, Turismo de Compras e Eventos	108.007

Fonte: PMFI/DPII

Fonte: Dados Socioeconômicos de Foz do Iguaçu 2011

Verifica-se que o primeiro ciclo econômico do município foi voltado para a extração da madeira e cultivo da erva mate (1870-1970), seguido pelas atividades relacionadas com a construção de Itaipu, período em que se observa um acentuado aumento populacional (1980-1980). Os períodos seguintes se relacionam com as atividades de exportação e turismo, e, atualmente a atividade de comércio, turismo de compra e eventos são as mais fortes, associada à atividade de geração de energia elétrica.



Desse modo, a economia contemporânea da cidade está voltada para a geração de energia elétrica por Itaipu e de algumas atividades associadas ao turismo, principais fontes endógenas de emprego, com elevada participação dos serviços no PIB municipal desde o início da série em 1970 (PMFI, 2014, p. 24, 25). Assim, Foz do Iguaçu segue na especialização produtiva nos segmentos de serviços, com ênfase no Turismo e Lazer, Logística, Serviços Públicos Básicos de saúde e Educação, Administração Pública e Segurança. (PMFI, 2014, p. 30)

### 3.2 Fatores decorrentes da construção de Itaipu que contribuíram no crescimento do município de Foz Do Iguaçu

A construção da hidrelétrica de Itaipu, iniciada na década de 1970, aumentou consideravelmente o contingente populacional da cidade. Em 1960, o município contava com 28.080 habitantes e 33.970 em 1970. Na década de 70 houve uma explosão demográfica que promoveu um aumento populacional na ordem 401,3% em relação à população existente. Tal fato foi constatado quando o IBGE promoveu o censo de 1980 e registrou uma população existente de 136.320 pessoas, registrando um crescimento de 385% consistente em um aumento de 102.350 habitantes (PMFI, 2011, p. 3), e para 2017, 264.044 habitantes, conforme estimativas do IBGE.

A construção da hidrelétrica movimentou um contingente de mão-de-obra e agregados que chegou a ser maior que a população original de 1970; demandou a especialização de serviços indiretos que, associados à exploração do turismo, foram os principais fatores do crescimento populacional e de atividades econômicas que ali se deu a partir da década de 70. Estes fatos motivaram a ampliação do quadro urbano, o que solicitou esforços extraordinários do Poder Municipal para atender a demanda crescente no campo da infraestrutura e social. (PDDI-FI,1992, vol. II, p.21)

Estudo realizado pelo IPARDES (1977, p. 208) aponta a evolução do quantitativo da população de Foz do Iguaçu entre os anos de 1970 e 1985, período de construção da obra.



Tabela nº 02 – Evolução do número de habitantes

(em nº de habitantes)

ANOS	"Normal" 1	Instantânea (Turismo)2	Dir./Indir. Const. Itaipu 3	TOTAL
1970	18.605	2.084	-	20.689
1971	19.982	2.560	-	22.542
1972	21.462	3.130	-	24.592
1973	23.050	3.650	-	26.700
1974	24.757	3.840	-	28.597
1975	26.589	4.400	6.240	37.229
1976	28.558	5.050	34.050	67.658
1977	30.672	5.780	36.635	73.059
1978	32.942	6.550	37.475	76.967
1979	35.381	7.350	38.515	81.246
1980	38.000	8.200	39.360	85.560
1981	40.862	9.050	40.350	90.262
1982	43.941	9.800	41.390	95.081
1983	47.249	10.600	43.830	101.679
1984	50.811	11.400	44.970	107.181
1985	54.639	12.150	45.805	112.594

\* Dados do PDU - Plano de Desenvolvimento Urbano e do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Foz do Iguaçu (1974)

Fonte: IPARDES, (1977, fls. 208)

O crescimento populacional decorrente desta obra alterou o quadro urbano do município acarretando uma elevação na demanda de serviços públicos e privados, seja para satisfação das necessidades dos trabalhadores emigrantes e suas famílias ou para o atendimento às necessidades da construção da obra, acarretando o desenvolvimento da região (SOUZA, 1998).

Os primeiros trabalhadores brasileiros e paraguaios a chegarem no município de Foz do Iguaçu com a finalidade de trabalhar na Itaipu Binacional foram contratados, independente se tinham qualificação ou não. No entanto, devido a um imenso contingente de pessoas que desembocaram na cidade, cerca de 25% a 30% dos indivíduos que chegaram, aqui permaneceram mesmo sem conseguir emprego, conforme atrelado por Sotuyo (1988).



Com o início das obras os consórcios das construtoras UNICON e CONEMPA contrataram 35.158 funcionários, dos quais, 23.252 brasileiros e residentes em Foz do Iguaçu, para prestarem serviços diretamente na construção de Itaipu. No entanto, profissionais liberais, comerciantes, prestadores de serviços de outras regiões vislumbraram a construção da obra como uma oportunidade de alavancar seus empreendimentos, gerando com isso mais empregos indiretos (THAUMATURGO, 2012 p.109).

O aumento demográfico repentino causou grande impacto no município, o qual não estava preparado com infraestrutura urbana, moradias e equipamentos públicos para atender a todo esse contingente, o que fez com que as pessoas menos favorecidas ocupassem áreas da periferia em moradias improvisadas e favelas. Já os trabalhadores contratados pela Itaipu ocupavam as residências e alojamentos construídos pela Itaipu. (THAUMATURGO, 2012, P.122)

Entretanto, com a finalização da conclusão da primeira fase da obra, grande parte dos operários foram dispensados, muitos dos quais retornaram para seus estados de origem e outras regiões em busca de novas oportunidades, havendo reflexos na população, que reduziu seu quantitativo.

### 3.2.1 Fomento ao Turismo com a criação de novos aparatos

A indústria de base de Foz do Iguaçu, através da prestação de serviços vinculados à atividade turística, transformou estruturas inicialmente construídas pela Itaipu, para suporte às suas atividades, pesquisas e proteção ao meio ambiente, em pontos de atrações turísticas, atualmente, explorados comercialmente; o que gera renda ao município. Entre eles, destacam-se a própria obra de engenharia da Itaipu Binacional, que permite a realização de visitas turísticas tanto panorâmicas como mais detalhadas, podendo o turista adentrar em suas a das próximas catedrais de concreto e observar a atividade do rotor de uma das unidades geradoras. Há ainda, o Refúgio Biológico, unidade de proteção, criado para preservar a fauna e a flora durante a formação do reservatório da Usina, o qual contorna o Canal da Piracema; o



Ecomuseu, onde conta com um grande acervo histórico da região, dos seus povos e da construção da usina, com fotografias, peças e objetos da época ajudam a contar a rica história da Itaipu Binacional. Uma enorme maquete de 76 metros quadrados reproduz toda a região trinacional. O Polo Astronômico, dentro do complexo de Itaipu, é possível observar o espaço e se aproximar de estrelas, planetas e outros corpos celestes<sup>8</sup>.

O Lago da Usina Hidroelétrica de Itaipu, formado em 1982, proporcionou à região inúmeras alternativas de exploração econômica, como lazer e turismo, que passou a ser uma importante fonte de renda para os municípios da região, os quais viviam anteriormente da exploração agrícola. (SOUZA, 1998, p.15)

Foto nº 01 - Praias artificiais do Lago de Itaipu.



Fonte: globo.com<sup>9</sup>

De acordo com Nodari (2007), a expansão turística acarreta aumento na demanda por produtos agrícolas, mobiliários, transportes, construção civil, entre outros, contribuindo para a aquisição de produtos e serviços na localidade fomentando a elevação do número de empregos, geração de receitas, arrecadação tributária. Esta atividade gera um efeito multiplicador de renda, produção e emprego como consequência do gasto turístico.

<sup>8</sup> <https://www.turismoitaipu.com.br/pt>

<sup>9</sup> Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/parana/ferias-verao/2015/noticia/2015/01/praias-artificiais-do-lago-de-itaipu-estao-proprias-para-banho-diz-iap.html>



Assim, a contribuição da Itaipu nesta atividade passa a ser relevante na medida em que disponibiliza novos aparatos que possam ser explorados pela atividade turística.

### 3.2.2 Desenvolvimento do Setor de Construção Civil e investimentos em infraestrutura

Por conseguinte, como consequência natural desta imensa obra, um dos setores da economia que mais se beneficiou foi o setor da construção civil, que, imediatamente, passou a ser requisitado para diversos empreendimentos, para a usina e para o município, propriamente dito.

Adiante, este setor possui diversas nuances de atividades com funções diversificadas e complexas e, ainda, um número significativo de atividades ligadas ao insumo da construção, assim sendo, este setor possuiu um grande índice de absorção de mão de obra, assumindo um grau de importância referente ao nível de emprego dentro do município.

Concomitantemente, o solo urbano do município passou a ser mais especulado e o setor imobiliário necessitou realizar novos planos de expansão, que foram amparados por recursos da Itaipu, do Governo Estadual e do Governo Federal, por meio do Programa de Desenvolvimento do Oeste do Paraná – PRODOPAR.

Esta demanda de crescimento pode ser constatada pelos aumentos dos alvarás de construção e pelo crescimento da área total licenciada fornecidos pela Prefeitura. Conforme o quadro a seguir, observa-se um crescimento substancial a partir de 1972 da área licenciada.

Tabela nº 03 – Área total licenciada pela Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu – índice de 1970 a 1976

ANO	ÍNDICE	% ANUAL
1970	100,0	-
1971	88,5	- 11,5
1972	173,2	95,6
1973	297,3	171,7
1974	334,4	- 12,5
1975	512,6	153,3
1976*	772,2	50,6

\* valores estimados para o 1º semestre do ano de 1976

Fonte: IPARDES (1977)



A construção de Itaipu trouxe grandes esperanças para o povo de Foz do Iguaçu, pois estes acreditavam que os investimentos decorrentes deste imenso empreendimento espelhariam em toda a cidade. Adiante, com a possibilidade de trabalho na usina, diversas pessoas de todas as regiões do Brasil desembarcaram na cidade com a esperança de serem contratadas.

Com a migração acima do esperado, Foz do Iguaçu não estava preparada e adequada através de infraestrutura básica e social capazes para dar suporte a esta gama de indivíduos, ocasionando uma alteração no espaço urbano da cidade. Assim sendo, estas alterações espaciais, sendo por uma reestruturação de uma atividade que já esteja funcionando ou por início de uma nova, nestes casos, estes objetos configuram alterações no significado dos lugares (SANTOS, 2008).

Para solucionar o problema de moradia, a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu aprovou a criação de 85 loteamentos no período de 1975 a 1985. Entretanto, o crescimento da malha urbana ocorreu de forma desordenada, sem um planejamento adequado (THAUMATURGO, 2012 p.126)

De acordo com Thaumaturgo (2012, p. 89), embora Foz do Iguaçu não constasse com um plano de desenvolvimento elaborado, em razão do crescimento explosivo da cidade o Governo Federal realizou alguns investimentos na infraestrutura urbana para minimizar o impacto causado no município pela Itaipu.

Além dos investimentos realizados pelo Governo Federal, a Itaipu Binacional proporcionou a construção de vilas atribuídas à residência de seus trabalhadores, além de toda a infraestrutura básica necessária, tais como saúde, educação e segurança. Assim, foram edificadas três conjuntos residenciais, totalizando 5.215 casas, divididas de acordo com as funções exercidas pelos trabalhadores na Itaipu, corroborando as diferenças sociais existentes no País à época. Logo, para os trabalhadores de maior importância, de nível universitário e de nível médio, respectivamente, foram criadas a Vila B, com 221 casas e a Vila A com 2.094 moradias, o que proporcionou um melhor padrão de vida, com melhoria da infraestrutura.



Sabe-se que a binacional empregou como maior parte dos trabalhadores os da classe operária e, para eles, foi criada a Vila C, próxima ao canteiro de obras, com 2.900 casas. Construída de forma oposta às demais vilas, as casas da Vila C eram geminadas e de menor metragem. O número de residentes nas três vilas aproximou-se a 35.000 habitantes, representando cerca de 35% da população urbana de Foz do Iguaçu, o que mostra o tamanho da representatividade da usina no cenário municipal. (ITAIPU, 1980).

Como forma de visualizar os empreendimentos construídos pela Itaipu, seguem algumas fotografias.

Foto 02: Vista do hospital localizado na Vila A de Itaipu: 1978.



Fonte: Acervo fotográfico de Itaipu.

Foto 03: Vista do Clube Floresta, localizado na Vila A de Itaipu:1980.



Fonte: Acervo Fotográfico de Itaipu



Foto 04: Vista do Colégio Anglo-Americano, localizado na Vila A de Itaipu: 1980.



Fonte: Acervo fotográfico de Itaipu

Foto 05: Vista de uma casa da Vila A de Itaipu: 1978.



Fonte: Acervo fotográfico de Itaipu.

### 3.2.3 Aumento da arrecadação pública – *royalties*

Os royalties tratam-se de uma compensação financeira pagas aos governos brasileiro e paraguaio pela utilização do potencial hidráulico do Rio Paraná para a



produção de energia elétrica na Itaipu, pagos mensalmente desde março de 1985, data em que a Itaipu passou a comercializar energia. O valor de repasse a ser pago, referente aos royalties, varia de acordo com a geração de energia produzida em cada mês e é proporcional à área alagada dos municípios, sendo a porcentagem definida pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Segundo Oliveira (2008), os recursos dos royalties são significantes para os municípios, pois além de auxiliar nos investimentos dos serviços públicos importantes para sociedade local (educação, saúde, segurança, infraestrutura), auxiliam no crescimento da economia da região.

Os royalties da usina hidrelétrica de Itaipu acarretam efeitos sobre os indicadores sociais e econômicos dos municípios beneficiados. Segundo Iwake (2005, p.25), os royalties de Itaipu deixam os municípios beneficiados entre "os detentores dos orçamentos mais ricos do Paraná". Esses recursos são suficientes para suprir todas as necessidades da administração pública.

A Itaipu efetuou um repasse de royalties ao Tesouro Nacional no valor de US\$ 11 milhões, em 10 de agosto de 2016, sendo que foi destinado para o Governo do Paraná e aos 15 municípios um valor equivalente de US\$ 8,3 milhões (ITAIPU, 2016), conforme tabela 4.

No Brasil, de acordo com a Lei dos Royalties, os municípios recebem 45% dos valores destinados a esse fim, sendo que 8% desse valor são repassados aos municípios atingidos diretamente pelo reservatório da usina<sup>10</sup>. Para os municípios beneficiados, este recurso passa a ser um fator propulsor de desenvolvimento, na medida em que os governos municipais passam a utilizar tais recursos em investimento no município.

---

<sup>10</sup> <https://www.itaipu.gov.br/responsabilidade/royalties>



Tabela 4 - Repasses atual e acumulado de royalties de Itaipu

Município	Repasso Atual	Repasso Acumulado
Foz do Iguaçu	US\$ 814,3 mil	US\$ 338,5 milhões
Santa Terezinha de Itaipu	US\$ 169 mil	US\$ 70,2 milhões
São Miguel do Iguaçu	US\$ 366,7 mil	US\$ 164,9 milhões
Itaipulândia	US\$ 725 mil	US\$ 289 milhões
Medianeira	US\$ 4,7 mil	US\$ 1,9 milhão
Missal	US\$ 161,6 mil	US\$ 67,2 milhões
Santa Helena	US\$ 1.064,1 mil	US\$ 442,4 milhões
Diamante do Oeste	US\$ 22,7 mil	US\$ 9,4 milhões
São José das Palmeiras	US\$ 7,8 mil	US\$ 3,2 milhões
Marechal Cândido Rondon	US\$ 226 mil	US\$ 100,8 milhões
Mercedes	US\$ 77,9 mil	US\$ 31 milhões
Pato Bragado	US\$ 189,9 mil	US\$ 75,6 milhões
Entre Rios do Oeste	US\$ 132,7 mil	US\$ 52,9 milhões
Terra Roxa	US\$ 6,4 mil	US\$ 2,6 milhões

Fonte: Revista da UNIFEBE, ISSN, v. 1, n. 21, mai/ago. 2017.

É importante detalhar a quantia recebida anualmente por Foz do Iguaçu, entre o período de 1996 a 2017, que teve seu valor total de R\$ 756.987.705,07 (setecentos e cinquenta e seis milhões, novecentos e oitenta e sete mil, setecentos e cinco reais, sete centavos), segundo dados extraídos do sítio da ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica.

Em Foz do Iguaçu, os valores recebidos a título de *royalties* representaram cerca de 9% do total da receita líquida do município nos anos de 2015 e 2016, conforme evidenciado na tabela 6.

Esses recursos injetados na economia do município, tratam-se de mais um fator propulsor de desenvolvimento, na medida em que a administração pública aplica em investimentos e serviços públicos destinados à sociedade, fomentando a economia. A Lei nº 7990/89, que criou a compensação financeira, proíbe a aplicação de recursos no abatimento de dívidas, a não ser que o credor seja a União e suas entidades, e no pagamento do quadro permanente de pessoal. Em 2001, com a Lei nº 10.195, passou a ser permitido o uso dos recursos para a capitalização dos fundos de previdência dos estados e municípios<sup>11</sup>.

<sup>11</sup> [http://www2.aneel.gov.br/arquivos/pdf/cartilha\\_compensacao\\_financeira\\_2.pdf](http://www2.aneel.gov.br/arquivos/pdf/cartilha_compensacao_financeira_2.pdf)



Portanto, se torna perceptível que a receita originária dos royalties passou a fazer parte da receita dos municípios de maneira a torná-los altamente dependentes desse valor, de forma a manter suas obrigações.

Tabela 5 – Distribuição de Royalties para Foz do Iguaçu, por ano

Distribuição Compensação Financeira –	
Ano	Royalties:
1996	R\$ 11.316.247,44
1997	R\$ 15.021.758,12
1998	R\$ 15.962.684,99
1999	R\$ 25.143.655,41
2000	R\$ 26.745.959,57
2001	R\$ 33.448.027,94
2002	R\$ 41.422.979,21
2003	R\$ 41.942.943,83
2004	R\$ 38.894.903,74
2005	R\$ 31.885.829,34
2006	R\$ 31.189.019,98
2007	R\$ 29.581.125,90
2008	R\$ 29.014.391,65
2009	R\$ 33.876.698,06
2010	R\$ 27.581.923,16
2011	R\$ 27.229.103,79
2012	R\$ 35.195.137,75
2013	R\$ 40.730.083,48
2014	R\$ 43.373.566,47
2015	R\$ 58.242.088,24
2016	R\$ 64.654.920,07
2017	R\$ 54.534.656,93

Fonte: Elaborados pelos autores com bases nos dados da ANEEL

Tabela 6 – Contribuição dos Royalties na Receita Líquida de Foz do Iguaçu

ANO	RECEITA	ROYALTIES	CONTRIBUIÇÃO DOS
	LÍQUIDA		ROYALTIES NA RECEITA
			LÍQUIDA
2015	619.998.138,00	R\$ 58.242.088,24	9%
2016	687.167.900,00	R\$ 64.654.920,07	9%

Fonte: Elaborados pelos autores com base nos dados da ANEEL e PMFI<sup>12</sup>

<sup>12</sup> <http://www.pmf.pr.gov.br/>



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo se propôs estudar os fatores que desencadearam o crescimento e desenvolvimento de Foz do Iguaçu com a construção da hidrelétrica de Itaipu. Realizou-se um levantamento do referencial teórico das teorias da base de exportação correlacionando ao desenvolvimento obtido por Foz do Iguaçu.

Verificou-se que a construção da hidrelétrica de Itaipu foi o motor que desencadeou o crescimento e desenvolvimento desta cidade, que no período de 1870 a 1970 viviam o ciclo econômico de extração de madeira e cultivo da erva mate, e com o início desta obra, a economia passou a girar em torno das atividades de construção, para em seguida se voltar para atividades ligadas ao turismo.

Os principais resultados evidenciam que o Município de Foz do Iguaçu passou por uma grande transformação nos últimos 45 anos, consistente em um elevado aumento populacional, mudança da base econômica agrícola para o setor de prestação de serviços, grande processo de urbanização e infraestrutura.

Schwartzman (1973) destacava que para haver o desenvolvimento é necessário haver a difusão do dinamismo da base para outros setores da região, ou seja, o desenvolvimento de outros setores para que a distribuição de renda atinja o maior número de pessoas possível e eventualmente surja uma nova base de exportação.

É o que se observou em Foz do Iguaçu. De início, a base de exportação no município foi a usina hidrelétrica de Itaipu, que, ao longo do tempo, conseguiu se consolidar e difundir para outros setores, principalmente para as atividades ligadas ao turismo. Restou evidente que o turismo, como nova base de exportação surgida após esse período, se integrou à base já existente (Itaipu Binacional), o que justifica o expressivo desenvolvimento neste período, comprovado por uma significativa ampliação dos aparatos turísticos, aumento da infraestrutura urbana e serviços públicos.



Por fim, as constatações evidenciam a capacidade de desenvolvimento que uma indústria pode alavancar em uma região, através da movimentação tanto das atividades básicas quanto das não básicas.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **I Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) – 1972/74**. Brasília, 1971.
- BRESSER PEREIRA, L. C. **Globalização e Competição: o Novo Desenvolvimentismo**. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier:75-94 Cap. 3, 2009. Disponível em: [http://www.bresserpereira.org.br/Papers-cursos/Cap.3-Novo\\_desenvolvimentismo.pdf](http://www.bresserpereira.org.br/Papers-cursos/Cap.3-Novo_desenvolvimentismo.pdf) acessado em 12/11/2017.
- CATTA, L. E. **A face da desordem: pobreza e estratégias de sobrevivência em uma cidade de fronteira** (Foz do Iguaçu / 1964 – 1992). São Paulo: Blucher Acadêmico, 2009.
- CONTE, C. H. **Do Milagre Econômico à Construção de Itaipu: Configurando a Cidade de Foz do Iguaçu/PR**. Vol.12 nº 2. Revista Economia & Desenvolvimento - UFPB, 2013.
- Dados Socioeconômicos de Foz do Iguaçu 2011**. Disponível em [www.pmfi.pr.gov.br/ArquivosDB?idMidia=62501](http://www.pmfi.pr.gov.br/ArquivosDB?idMidia=62501). Acesso em 10/01/2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IPARDES. **Estudos dos efeitos econômicos e sociais da hidrelétrica de Itaipu sobre a região oeste do Paraná**. Curitiba: 1977.
- ITAIPU Binacional. **Resumo do Projeto Itaipu**. Curitiba: 1980.
- ITAIPU Binacional. **Nossa história**. Disponível em: <https://www.itaipu.gov.br/nossahistoria>. Acesso em 20/12/2017.
- IWAKE, SHIGUERA. **Análise das modificações na estrutura orçamentária dos municípios Lindeiros recebedores de royalties da ITAIPU**. Diálogo Econômico. Paraná: CORECON, nº 3, p.24-25, Fevereiro,2005. Disponível em: Acesso em: 2 dez. 2016.
- JIE - Jornal de Itaipu Eletrônico, edição de 22/11/2017. Disponível em <http://jie.itaipu.gov.br/>. Acesso em 15/12/2017.
- NODARI, Maria Zeneide Ricardi. **As contribuições do turismo para a economia de Foz do Iguaçu**. UFPR, Curitiba, 2008. Dissertação de mestrado. disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/15157> acessado em 12/11/2017.



NORTH, D. **Teoria da localização e crescimento econômico regional** In: J. Schwartzmann (org.) **Economia regional e urbana: textos escolhidos**. Universidade Federal de Minas Gerais, ps. 333-343, Belo Horizonte: 1977.

OLIVEIRA, LEOVERALDO CURTARELLI DE. **ECONOMIA, Instituições e Royalties: o caso dos municípios Lindeiros ao lago de Itaipu Binacional no Oeste Paranaense**. 2008. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Toledo, Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

REVISTA DA UNIFEBE, ISSN 2177-742X, Brusque, v. 1, n. 21, mai/ago. 2017.

ROSEIRA, A. M. **Foz do Iguaçu: cidade rede sul-americana**. Dissertação de Mestrado em Geografia Humana – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2006.

SCHARTZMAN, Jacques. **O desenvolvimento da teoria da base da exportação como uma teoria de crescimento**. Belo Horizonte: CEDEPLAR – UFMG, 1973 (Dissertação mestrado)

SOUZA, E. B. C. **Estado: Produção da Região do Lago de Itaipu – Turismo e Crise Energética**. 2002. 332 p. Tese de Doutorado – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente: 2002.

SOUZA, Edson Belo Clemente. **A Geopolítica da Produção do Espaço: localização da hidrelétrica da Itaipu Binacional**. Revista Geografares, nº9, p.141-167, jul./Dez., 2011, disponível em <http://www.periodicos.ufes.br/geografares>, acesso em 09/11/2017.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2008.

SOTUYO, P. C. G. **Segregação urbana: estudo de caso das vilas de Itaipu**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: 1998.

PERROUX, F. **A economia do século XX**. Trad. José Lebre de Freitas. Lisboa: Herder, 1967.

**Plano de Desenvolvimento Econômico de Foz do Iguaçu**. PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU. Foz do Iguaçu, 1992. Disponível em <http://www.pmfi.pr.gov.br> Acesso em 10/01/2018.

**Plano de Desenvolvimento Econômico de Foz do Iguaçu. Diagnóstico**. PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU. Foz do Iguaçu: 2014. Disponível em <http://territoriopaiva.com.br/producao-teorica/consultorias/estrategias-de-desenvolvimento> . Acesso em 10/01/2018.

VELOSO, Fernando A.; VILLELA, André; GIAMBIAGI, Fabio. **Determinantes do "milagre" econômico brasileiro (1968-1973): uma análise empírica**. *Rev. Bras. Econ.*, Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, np. 221-246, June 2008. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71402008000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402008000200006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 30 Nov. 2017.



THAUMATURGO, L. R. Y. **A expansão urbana e o crescimento populacional em áreas do entorno de grandes reservatórios: o caso de Foz do Iguaçu.** 2012. 149 f. Tese de doutorado – Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá: 2012.

VBRACK, ISMAEL. **Trinta anos da morte das sete quedas...** 09/04/2012, disponível em <https://riouruguaivivo.wordpress.com/2012/04/09/30-anos-da-morte-das-sete-quedas>.

*Recebido em 15/01/2018  
Aprovado em 07/06/2018*